

PENSAMENTOS SOBRE AÇÕES EM CURSO PARA TRANSIÇÃO DA ERA DO PICO DO PETRÓLEO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS PARA UM FUTURO PÓS-CARBONO. A INICIATIVA TOTNES.

Por John Croft

15 de Janeiro de 2009. Última atualização: 15 de Março de 2012.

Tradução: Beatrice Gropp (Outubro de 2012). Revisão, figuras e atualização do texto: Áureo Gaspar (Outubro de 2012)

Título original: Fact Sheet Number #18 THOUGHTS ABOUT CURRENT ACTION IN THE AGE OF PEAK OIL AND CLIMATE CHANGE TRANSITION TO A POST CARBON FUTURE; THE TOTNES INITIATIVE

RESUMO: Dado que a mudança climática, o pico do petróleo, a crise econômica e a extinção da biodiversidade planetária se tornaram fatos, somos confrontados com uma escolha. Podemos esperar estas crises se desdobrarem, ou podemos efetuar ações imediatas no sentido de mitigá-las, de forma que possamos nos adaptar àquilo que já está acontecendo e não pode ser evitado, e minimizar o sofrimento para aqueles que irão sentir os efeitos no futuro. O Movimento de Transição, espalhando em todo o mundo, mostra-nos uma forma de construir um futuro que funcione para todos.



Esta versão e a obra original de John Croft estão licenciados sob uma licença [Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/). Permissões além do escopo desta licença podem ser solicitadas a jdcroft@yahoo.com.

Sumário

INTRODUÇÃO: O CONTEXTO.....	1
A INICIATIVA DE CIDADES EM TRANSIÇÃO.....	2
O PLANO DE AÇÃO PARA ENERGIA DECRESCENTE.....	4
OS RESULTADOS DE TTT.....	7
CONCLUSÃO.....	8

INTRODUÇÃO: O CONTEXTO

Está claro que estamos hipotecando o nosso futuro e as coisas estão piorando. Em muitas frentes, pessoas cegas pela ganância estão definindo as agendas, e como resultado os filhos de nossos filhos poderão viver em um mundo onde a vida ameaça ser desagradável, brutal e curta.

A sua comunidade é como o navio Titanic, um acidente procurando um lugar para acontecer? A sua vida e a vida da comunidade da qual você faz parte são como o motorista de um carro que está com os olhos vendados, tem o pé colado no acelerador, não pode controlar a direção, e depois se pergunta por que sente que está prestes a bater em uma parede de tijolos? Onde estão os controles na sua vida? Na sua comunidade? Quão duro é transformar esta comunidade? Você e outros da comunidade preferem matar o mensageiro ou ouvir a mensagem a respeito de problemas locais? De onde você vem, para onde você vai, que direção você apontou e quão rápido você está viajando?

Na ausência de respostas para estas perguntas, qualquer coisa que você fizer é como arrumar as cadeiras no convés do Titanic, enquanto este se dirige para colidir com um *iceberg*. Este tipo de ação dá a você e ao seu grupo um sentimento morno e distorcido de “fazer o bem”, mas, em última instância, é apenas um desperdício de tempo e esforço.

O sistema destrutivo, ao qual pertencemos, dirige a ignorância sobre nossas próprias vidas. Somente quando você está ciente dessas respostas você tem condições de realmente começar a tomar o controle de sua situação. A ignorância é o que gera e alimenta o sistema. Incentive outros a fazer o mesmo. Incentive seus amigos, sua família, seus colegas de trabalho e seus vizinhos.

A INICIATIVA DE CIDADES EM TRANSIÇÃO

No período de março de 2006 a março de 2007 tive a oportunidade de viajar ao redor do mundo em uma excursão de ensino-aprendizagem-estudo do planeta, reunindo informações e ideias que podem ser compartilhados com as comunidades de ativistas sociais, políticos e ambientais de trabalho para construir uma comunidade verdadeiramente sustentável onde vivem.

No final de 2006, participei de uma reunião na Fundação Gaia, em Londres, onde encontrei meu velho amigo Stephan Harding, do Schumacher College. A convite de Stephan, viajei para Devon, onde soube da Cidade em Transição Totnes, uma das mais emocionantes iniciativas que eu já vi em qualquer lugar do mundo. Ela foi criada por Rob Hopkins, um permacultor entusiasmado e comprometido, que havia se mudado recentemente de Kinsane, na Irlanda, onde ele começou a ideia de um “Plano de Decrescimento” Energético para a comunidade local, como forma de abordar questões de importância vital para os nossos tempos.

Totnes é uma pequena cidade com uma população de 8.000 habitantes, localizada às margens do rio Dart, em Devon. Como resultado do compromisso inabalável de Rob, tornou-se a primeira Iniciativa do Reino Unido de uma Cidade em Transição, isto é, uma comunidade em um processo de imaginar e criar um futuro que aborde os desafios da “Pico de Petróleo” e as “Alterações Climáticas”. Ao invés de entender isso como enormes dificuldades, Rob encoraja-nos a vê-las como imensas oportunidades para realmente criarmos o tipo de comunidade que as pessoas querem para o seu futuro. Através de projeto adequado, podemos ter estilos de vida de baixo consumo com uma melhor qualidade de vida do que agora desfrutamos!

Juntaram-se a Rob pessoas que formaram uma dedicada equipe de colaboradores preocupados com estas questões. Como resultado, organizaram uma série de filmes comunitários e eventos de discussão em 2006. Em 2006 estávamos usando 86 milhões de barris de petróleo por dia: isso significa uma piscina olímpica de petróleo a cada 15 segundos.

Ao retirar esse combustível fóssil e bombeá-lo para a atmosfera, estamos mudando o clima em todo o mundo. O “Pico do Petróleo”, também chamado de “Pico de Hubbert” é o ponto em que a produção máxima de qualquer recurso de óleo é atingida, e recebeu este nome após Charles Hubbert, geólogo de petróleo, previr em 1950 que os EUA iriam atingir tal pico na produção em 1970, e que, a partir daí, teriam que contar cada vez mais com as importações de petróleo. Com os preços do petróleo passaram de USD\$ 147 o barril em 2007 e, uma vez que para cada seis barris de óleo usado, apenas um barril adicional de óleo é descoberto, evidencia-se crescentemente que estamos próximos, ou podemos até ter passado, o pico do petróleo. Mas o que podemos fazer a respeito, considerando que as nossas comunidades são tão dependentes deste recurso para o nosso transporte, produção de alimentos, na indústria e tantas outras necessidades?

Juntamente com as questões ligadas ao Pico do Petróleo chegam àquelas relacionadas às Mudanças Climáticas. A ação humana causou mudanças na concentração de gases de efeito estufa, como dióxido de carbono, metano, óxido nitroso e CFC na atmosfera. Este processo está aquecendo os nossos oceanos, fazendo o nível do mar subir e derretendo as calotas polares. Os 15 anos mais quentes já registrados na história foram justamente os últimos 15, e continuando a emitir gases de efeito estufa que acentuam o problema. As geleiras estão derretendo, grandes áreas perdem seu abastecimento de água, regiões desérticas e semiáridas do Mediterrâneo têm um declínio dos níveis de chuva e áreas de muita pluviosidade estão sofrendo inundações em nível histórico recorde.

Este uso de combustíveis fósseis criou um terceiro grande problema que nos afeta. Os limites ecológicos ou malthusianos que limitavam a população e os níveis de consumo em tempos pré-modernos, foram temporariamente relaxados e, como resultado, tivemos 200 anos de industrialização em que a construção de uma economia baseada puramente no crescimento econômico e expansão, estimulado por uma estrutura financeira baseada não em economizar, mas sim em financiar a dívida de níveis crescentes de consumo. Este sistema econômico é cada vez mais caracterizado por bolhas especulativas e pela polarização dos rendimentos entre os que têm acesso à riqueza artificial que está sendo gerada e os excluídos do cassino global. As quantidades de dinheiro que circulam em especulação financeira internacional a cada dia representam mais de três trilhões de dólares, mais de vinte por cento do produto interno bruto de todos os países do mundo em um ano. Efetivamente, desta forma estamos comprando e vendendo um planeta a cada 20 dias, ou girando o equivalente em especulação monetária a 18 planetas todos os anos! Tal sistema produtivo, de um Grande Desdobramento, não pode sustentar-se por muito mais tempo.

Os filmes e debates organizados na comunidade aumentaram a consciência sobre as questões em Totnes, a tal ponto que, em setembro do mesmo ano, ocorreu o lançamento oficial da “Cidade de Totnes em Transição” (N.T.: *Transition Town Totnes – TTT*) em uma reunião que congregou mais de 400 pessoas, um total de 5% da população local. Apoiada pelo prefeito e pelo conselho local, o TTT efetuou um “*World Café*”, com base nos princípios de *Open Space Technology*, envolvendo quaisquer membros da comunidade interessados em explorar as questões. Isto levou à criação de seis grupos de interesse em Fevereiro de 2007.

Totnes fez bom uso de sua proximidade ao *Dartington Hall Trust*, e especialmente do *Schumacher College*, um dos principais *think-tanks* (núcleo de criação de novas ideias) e centro de formação na área da sustentabilidade da Grã-Bretanha. Muitos professores talentosos e pesquisadores líderes vêm a esta instituição e TTT faz uso de muitos deles em reuniões públicas e oficinas de formação para os seus membros.



Naquela época fui convidado a trabalhar com Rob Hopkins e a equipe TTT, quando estava ensinando no *Schumacher College*. Rob estava interessado nas oficinas *Dragon Dreaming* que eu estava conduzindo, sobre “Como fazer seus sonhos se tornarem realidade, executando projetos extremamente bem sucedidos.” Ele estava especialmente interessado na maneira como construímos Celebração em todas as atividades, e da sua importância para grupos de projeto de “planejar sua própria demissão” e a ideia de um Projeto de Apoio a Projetos, que eu estava usando na Austrália e nos EUA. Ele queria que TTT funcionasse como um “projeto de apoio a projetos” dando ainda mais suporte e estímulo às ideias na comunidade de Totnes.

Com base em sua experiência em Totnes, Bob destilou 12 passos para as pessoas tomarem, listados em seu extremamente popular “Guia para Cidades em Transição”. Adaptando estes passos dentro do quadro *Dragon Dreaming* temos o seguinte:

1. **Crie um Grupo de Direção** e projete o seu fim desde o início, de modo que ele se dissolva na Etapa 5, após ter criado quatro subgrupos.
2. **Sensibilize e obtenha apoio dos seus aliados-chave**, e as novas redes construídas, sobre a importância da compreensão dos efeitos potenciais tanto do Pico do Petróleo, Crises Econômicas e das Mudanças Climáticas.
3. **Lance as Fundações** e estabeleça as bases, incorporando iniciativas existentes numa forma não competitiva, mas de apoio, onde o seu suporte pode ajudar a catalisar iniciativas.
4. **Organize um ‘Grande Desencadeador’**, o que cria um marco de comemoração memorável para a sua “maioridade”, que faça o lançamento do esforço coletivo. Certifique-se que inclua comida e música.
5. **Forme Subgrupos** para libertar a sabedoria coletiva já presente na comunidade. Cada subgrupo visa minimizar sua ‘pegada de carbono’, o que é a espinha dorsal do Plano de Redução de Carbono.
6. **Use a Tecnologia *Open Space***, criada por Harrison Owen e Tom Devane, para capturar o que precisa ser dito e quem o diz. Esta tecnologia propicia compromisso dos participantes e a coleta de muitas ideias.
7. **Desenvolva Manifestações visíveis** das práticas do projeto, desde o início. Isto irá melhorar a percepção das pessoas sobre como se pode tomar e realizar iniciativas. Leve tais iniciativas ao conselho para trazer credibilidade aos projetos.
8. **Facilite a ‘Grande Recapitação’** para reverter a ‘Grande Desqualificação’ (que vem ocorrendo nos últimos 40 anos) e ajuda a criar vínculos com as gerações anteriores, para quem estas habilidades eram importantes. Ajuda se você encontrar formas divertidas para fazê-lo.
9. **Construa ‘uma ponte’ com o Governo Local** – a realocação dependerá do aproveitamento dos recursos locais, e os governos locais são fundamentais para este processo. O envolvimento do governo local trará recursos financeiros para as atividades.
10. **Honre os Anciãos**, pessoas que lembram sobre como se vivia antes do petróleo barato (1930 a 1960). Suas memórias são essenciais para fazermos frente ao petróleo caro. Isto constrói conexão.
11. **Deixe-os Ir para onde quiserem ir...** Construir a resiliência da comunidade requer um tipo de obstinação flexível, onde você se mantém focado na construção de uma comunidade resiliente com uma baixa pegada de carbono, mas você é infinitamente flexível quanto à forma de como chegar lá.

12. **Crie um Plano de Energia Decrescente** – que lhes permita avançar, como uma comunidade inteira, para onde vocês desejam ir. Isso também vai ajudar a construir a resiliência local e ajudar a tornar a sua comunidade à prova de choque contra imprevistos climáticos, econômicos e ecológicos. Detalhes sobre uma maneira de fazer isso estão abaixo.



O PLANO DE AÇÃO PARA ENERGIA DECRESCENTE

Diante desta realidade o que deve ser feito? Agora você está pronto para se tornar verdadeiramente eficaz em sua comunidade. Use o que você já sabe para usar ativamente estas sete coisas como guias para moldar sua ação.

- Construa suas comunidades locais.** Tornando-as mais fortes e inclusivas nas diferenças de estilo de vida e cultura, mais auto e ambientalmente conscientes, mais solidárias e mais economicamente, socialmente e politicamente eficazes no que fazem.
- Cultive a simplicidade, evitando a dependência de sistemas complexos** – estes sistemas serão os primeiros a colapsar e as pessoas que dependem deles serão as mais afetadas. Avalie quais são as vulnerabilidades atuais e como elas podem ser reduzidas.
- Cultive a criatividade em larga escala.** Estimule a criatividade social, econômica, tecnológica, política, ambiental, artístico e cultural em todas as formas, para todos os grupos e indivíduos. Criar oportunidades criativas.
- Veja como preservar o conhecimento.** Conhecimento local e conhecimento social, técnico, científico e histórico. Aqueles que não conhecem a história de suas comunidades estão condenados a repeti-la, de novo e de novo.

- (e) **Cultive a sabedoria não violenta.** Em uma era de trevas, tal como estamos entrando, a ignorância violenta e diferentes fundamentalismos em conflito proliferaram. Você não pode combater esses males com qualquer outra coisa senão a sabedoria não violenta. Incentive sua disseminação a todos.
- (f) **Promova a conscientização espiritual.** Nossos problemas atuais foram criados por cegueira espiritual em relação ao nosso mundo, nossas ecologias e o outro. Crie oportunidades de partilha ecumênica em crenças e tradições, e cultive suas próprias.
- (g) **Construa um sistema financeiro e monetário que suporte os outros seis.** Atualmente o nosso sistema financeiro estimula o oposto, pois destrói comunidades, aumenta a complexidade, reduz a criatividade, aumenta a violência, suprime a sabedoria e ignora a consciência espiritual.

Use os objetivos da Fundação Gaia para moldar sua ação. Toda a atividade deve ser orientada para:

- Crescimento pessoal daqueles que estão envolvidos
- Construir e fortalecer as comunidades das quais você faz parte
- Serviço da Terra e do florescimento de toda a vida.

Aqui está uma lista de seis coisas para fazer, pessoalmente, e seis que você pode fazer em sua comunidade, com um grupo de apoiadores.

Comece localmente. Olhe para a sua própria vida.

1. Quanta eletricidade você usa? Diariamente? Semanalmente? E um mês? Um ano? Leia seu medidor. Olhe para suas contas de luz. O que está acontecendo por unidade de energia? De onde vem essa eletricidade? De uma central a carvão? A gás? É fonte renovável? Você é pessoalmente responsável pela emissão de qual volume de dióxido de carbono e outros gases de efeito estufa? Informe-se e investigue a fonte de informação. Torne-se um espião de sua empresa de energia. Faça perguntas interessantes e forneça as respostas você mesmo. Torne-se um repórter investigativo. Que tendências você pode observar?
2. Quantos quilômetros você viaja? A pé? De bicicleta? De carro? De transporte público? De avião? Quanto de gasolina você usa? Por dia? Por semana? Por mês? Por ano? Qual é o seu consumo em quilômetros por litro? De onde vem esta gasolina? Pergunte a seu posto de combustível e acompanhe seus fornecedores, de volta para a refinaria. Insista em obter respostas. E à medida que você queima esse combustível, com quanto dióxido de carbono contribui para a atmosfera? Quais as tendências que você observa?
3. Quanta água você usa? Leia o seu medidor de água. Quanta você usa em um dia? Uma semana? Um mês? Verifique suas contas de água. Conheça o ritmo de chuvas locais. O que está acontecendo – está subindo ou caindo em relação à tendência de longo prazo? Quanto de captação de água você é pessoalmente responsável? Quantos hectares de terra são necessários para lhe fornecer água? De onde vem a água? Questione as empresas fornecedoras de água. Para onde vai seu esgoto? Onde estão localizados os canos que conectam sua descarga e a sua pia? O que está mudando?
4. Qual a origem de seu alimento? Qual distância percorre? Qual percentual do que você come ou bebe é preparado por você? É preparado por outras pessoas? Qual a porcentagem que você mesmo cultiva? É o alimento cru e não embalado? O que é pré-preparado ou pré-processado? Qual o peso das embalagens ou lixo gerado pela sua comida – em embalagem, ou no processo de limpeza? Qual a porcentagem de compostagem que você efetua? Reutiliza? Recicla ativamente? Permite o governo local recolher? Para onde vai este lixo? Quanto tempo viaja até chegar lá? Quanto espaço seu lixo ocupa?
5. Qual é a sua renda atual? Por hora? Por dia? Por semana? Mês? Ano? Quais são os seus recursos e ativos pessoais atuais? Qual é a sua despesa corrente total? Por hora? Por dia? Etc. Quais são os seus principais itens de despesas? Como são seus gastos comparados com os de outros que vivem em sua cidade? Em seu estado? Seu rendimento ou despesas estão de alguma forma mudando?
6. Como você gasta seu tempo atualmente? Quanto tempo de trabalho remunerado? Em transporte e tempo de viagem? Dormindo? Comendo, preparando refeições e limpando depois? Quanto exercício físico você faz? Quanto tempo você realmente gasta com outras pessoas que são importantes em sua vida – filhos, amigos, namorados, pais, irmãos? Quanto tempo você doa à sua comunidade com trabalho voluntário não remunerado? Quanto tempo você doa para a Terra por toda a energia, água e comida que você usa? Quanto tempo você gostaria de gastar com essas atividades? O que você propõe para mudá-las?

Após ter efetuado toda esta pesquisa em sua própria vida, documente o que você descobriu. Busque apoio de amigos locais e outras pessoas para a sua auditoria pessoal. Se manifestarem interesse, ofereça ajuda a partir das suas informações e do que você descobriu. Você pode até mesmo, se oferecer para apoiá-los a obter informações e elaborar a auditoria ecológica, social e financeira deles. Ao ter um número de pessoas interessadas, que tenham feito o mesmo trabalho e descoberto suas respostas, você estará pronto para o próximo passo.

7. Qual é a sua biorregião? Dê uma olhada nos mapas disponíveis na *web*, que irão lhe oferecer um nome para a sua biorregião pessoal. Qual é a área em quilômetros quadrados? Quais são os diferentes tipos de uso da terra na sua biorregião? Qual o percentual de estradas? Edifícios? Áreas pavimentadas? Jardins públicos e campos de jogos? O percentual de terras públicas? Propriedade privada? Quanto é mantido como mata nativa natural? Agricultura e área de cultivo de alimentos? Qual a porcentagem deixada como terrenos baldios? Quais as características da água (lagos, rios, riachos)? Como está mudando atualmente?
8. Qual é o total da população humana de sua biorregião? De que idades? Qual é o equilíbrio de gênero? Qual percentual da população possui emprego fixo? Desempregados? Em que indústrias trabalham? Em que tipo de ocupação? Qual é a renda média individual? Renda média familiar? Renda doméstica? Como se compara a você ou o seu grupo? Qual é o gasto médio domiciliar semanal? As pessoas estão ficando mais ricas ou mais pobres? Qual é o seu consumo de água? Consumo de energia? Consumo de gasolina? O pagamento de impostos por pessoa? Use esses números para calcular a renda total da sua biorregião, e suas despesas totais em vários itens, como aluguel, energia e habitação, transportes, alimentação e vestuário. Que mudanças populacionais estão ocorrendo?
9. Quais são os tipos de solos naturais de sua biorregião? Qual é a área disponível para cada solo? Quão produtivo ou fértil é cada diferente tipo de solo? Que fertilizantes minerais estão em falta e que precisam ser adicionados para tornar o solo mais fértil? De onde vêm estes minerais e fertilizantes? Que tipo de vegetação natural existia na sua biorregião originalmente? Floresta? Cerrado? Quanto de cada tipo sobrevive? Qual é a geologia subjacente de sua biorregião? Ela fornece pedras para construção? Materiais de construção como tijolos ou madeira? Que quantidades de águas subterrâneas estão disponíveis? A água de superfície? Escoamento? Evaporação? Sazonalidade das chuvas? Duração da estação de crescimento?
10. Qual é a produtividade líquida dos diferentes usos da terra de seu ambiente local biorregional? A produtividade líquida é a quantidade de energia e quantidade de carbono sequestrado pela fotossíntese na sua área. Quantos hectares de terra são necessários para absorver a sua produção de dióxido de carbono pessoal a cada dia, a cada mês, a cada ano? Qual o percentual de sua biorregião? Quantos hectares de terra são necessários para a sua água? Sua comida? Agora, qual é a sua pegada ecológica pessoal? Se todas as pessoas em sua biorregião fossem como você, o que a população total da sua região poderia suportar com seus próprios recursos? Até que ponto isso é menos ou mais do que a população atual? Que plantas nativas e espécies de animais são raras, ameaçadas de extinção na sua biorregião? Quanto de “pegada” da terra eles tem atualmente? Dado que a perda de 10% do habitat pode significar a perda de 50% das espécies – quantas espécies de sua biorregião estão condenadas à extinção?
11. Que empresas existem em sua biorregião? Negócios de varejo? Indústrias? De quais tipos? Transporte e comunicação? Empresas de serviços públicos? Construção civil? Finanças e serviços da administração pública? Empresas de mídia? Organizações de serviços humanos? Recreação e turismo? Quais números de pessoas estas organizações empregam e qual é o seu volume de negócios total por ano? Quanto elas pagam em salários e vencimentos? Imposto? Quantas escolas? Faculdades? Quais são as suas matrículas totais? Quantos hospitais? Clínicas? Quantas camas? Que outros serviços médicos ou de educação estão disponíveis? Que negócio ou tendências sociais você consegue identificar?
12. Quantas comunidades e organizações voluntárias existem? Igrejas? Associações profissionais? Associações de pais e professores? Clubes desportivos? Associações ambientais? Grupos de jovens? Associações de idosos? Organizações para pessoas com necessidades especiais? Grupos de autoajuda? Quantas pessoas estão envolvidas em cada um? Que grupos são conspicuamente ausentes? Com que frequência eles se encontram? Onde e como é que anunciam suas atividades? Que programas realizam? São bem sucedidos?

Quando seu grupo reunir todas essas informações, documente e efetue relatório sobre o assunto. Como é disponibilizar para a sua comunidade local? Para os tomadores de decisão locais? Governo local? Crianças em idade escolar? Organizações de serviços e da comunidade? Como e onde você vai divulgar o que você aprendeu sobre a sustentabilidade da sua comunidade? Onde estão os seus pontos fracos? Onde estão os seus pontos fortes? Que mudanças terão que ser feitas, a fim de ter em conta o pico do petróleo? Do aquecimento global? Das mudanças climáticas?

OS RESULTADOS DE TTT

Como resultado do seu trabalho, o conjunto da comunidade iniciou a obra de um “Plano de Ação para a Energia Decrescente” ou EDAP (N.T.: *Energy Descent Action Plan*). A equipe de coordenação central de TTT, que atua como um “projeto de apoio a projetos”, estimula outros grupos que trabalham em áreas específicas, conforme vão surgindo conforme as necessidades. Foram criados diversos grupos:

1. Construção e habitação
2. Economia e meios de subsistência
3. Educação
4. Energia
5. Alimentos
6. Saúde e bem-estar
7. Coração e alma
8. Governo local
9. Artes
10. Transporte
11. Administração e suporte.

Cada grupo indicou um membro para a Equipe de Coordenação Totnes Cidade em Transição. Esta equipe providencia os grupos, conselhos, informação, formação e apoio, e funciona como uma central de processamento para os relatórios e iniciativas em comum. Os grupos também dão apoio a iniciativas de novos projetos, e ajuda as pessoas para que suas ideias tenham sucesso. Por exemplo, se um membro da comunidade deseja organizar uma visita guiada a iniciativas locais de habitação ecológica e ecovilas na área, ele busca o apoio do Grupo de Construção e da Habitação.

Pessoas com ideias são convidadas primeiro a reunir uma equipe de apoio para o seu projeto, e esta equipe então se filia a um dos grupos temáticos.

Assim, por exemplo, ‘Economia e meios de subsistência’ tinha seis projetos afiliados, incluindo:

1. Empresas de intercâmbio de recursos (*Swapshop*), onde os recursos de reposição de um negócio podem ser trocados por outros.
2. Empresas de iluminação energeticamente eficientes, para incentivar iluminação eficiente na comunidade, rua por rua.
3. Energia verde para o projeto de Negócios – incentivando a aceitação de energias renováveis dentro da comunidade empresarial.
4. Auditorias de Vulnerabilidade do Petróleo – mostrando às empresas locais a extensão da sua vulnerabilidade diante dos preços do petróleo e as possíveis faltas futuras.
5. Eficiência de Recursos para Empresas – usando o esquema “*Environwise*” (N.T.: *Sabedoria Ambiental*) que analisa a forma de ajudar as empresas a utilizar recursos não renováveis de forma mais eficiente.
6. A moeda Totnes – uma moeda verde, que agora é aceita como moeda legal em 70 lojas na cidade.

O grupo ‘*Alimentação*’, por exemplo, desenvolveu uma iniciativa de troca de sementes e plantas para promover a diversidade de estoque de sementes, um projeto de incentivo ao plantio de amendoeiras, um guia de boa comida local, um projeto que visa à pesca sustentável e um projeto que incentiva a produção e consumo de comida local.

Cada grupo incentiva diversos subgrupos com interesses específicos. O ‘*Grupo de Habitação e Construção*’ tem três subgrupos: um com foco num “Plano de Desenvolvimento Local” sustentável para garantir que os princípios de sustentabilidade sejam incorporados em todas as decisões de planejamento em nível local, um “grupo de eco-construção” que está ganhando habilidades em aconselhamento, informação, formação, apoio e materiais para a construção de uma economia de escassez de petróleo, e um grupo de habitação conjunta, para as pessoas interessadas em uma opção baseada em um modelo de moradia de convívio pioneira.

Uma inovação interessante do TTT é grupo temático ‘*Coração e Alma*’, que argumentam que uma baixa de energia pode ser acoplada a uma subida na consciência.

O grupo faz uso efetivo de Mapas Mentais em todas as suas atividades, tais como o “*Skilling up to Power Down*”, um curso de formação de 10 semanas para residentes locais interessados.

Em junho de 2007, um evento de dia inteiro foi realizado no Salão Dartington chamado 'Propriedades em Transição', que reuniu os proprietários locais para ver como o pico do petróleo e as mudanças climáticas podem afetar suas decisões de gestão e como eles podem se conectar melhor com suas Iniciativas de Transição locais. Os grupos pesquisaram usando a *Internet*, apresentaram seus projetos no palco e planejaram as atividades futuras e como pretendem que as pessoas se envolvam.

Ideias para novos projetos estão sendo incubadas todo tempo. Assim, iniciativas para casas adaptadas para torná-las mais eficientes em termos energéticos, através do grupo ‘*Habitação e Construção*’ estão buscando pessoas interessadas. Outra iniciativa que está ligada à equipe da Central de Coordenação TTT é a “Grande Recapacitação”, identificando as habilidades da comunidade do passado para iniciativas de realocação para ser mais bem sucedidos.

Um calendário *online* de eventos permite que os grupos anunciem futuras iniciativas.

Para o mês de abril de 2008, por exemplo, 14 iniciativas TTT foram anunciadas. Até o final de 2008, havia cerca de 20 projetos organizados, com base em iniciativas individuais para “fazer a diferença”, consistentes com os objetivos globais da TTT.

CONCLUSÃO

A iniciativa TTT tornou-se viral e iniciativas estão se espalhando rapidamente ao redor do mundo. Rob edita um site www.transitionculture.org que pergunta: “*Como podemos fazer para que a transição para uma cultura realmente sustentável, energeticamente eficiente e de baixo consumo de carbono, seja vista mais como um partido do que uma marcha de protesto?*” Lá, são oferecidos recursos úteis para outras comunidades que estão interessadas na iniciativa Cidades em Transição.

Como Bob diz em seu site, em resposta à pergunta “*Por que cultura de transição?*”

“Vivemos num momento fascinante da história. A convergência de desafios, particularmente o aquecimento global e o pico do petróleo, trouxeram-nos a um ponto em que estamos profundamente desafiados a agir. Estamos rodeados por aquilo que o poeta Gary Snyder, em seu poema clássico ‘para as crianças’, chamado ‘As colinas e as encostas de estatísticas’ e por pessoas que dizem que isso significa o fim, que já foi longe demais, que é inevitável que a vida como a conhecemos entrará em colapso catastróficamente e muito em breve”.

“No entanto, ao mesmo tempo, algo muito poderoso está se mexendo e está criando raízes em todo o mundo. As pessoas estão escolhendo a vida e estão se manifestando isto em suas vidas e suas comunidades. As pessoas estão começando a ver o pico do petróleo como a Grande Oportunidade, a oportunidade de construir o mundo que sempre sonharam. Como disse um homem durante uma discussão em grupo, no final de uma exibição de ‘The End of Suburbia’ que organizei em Clonakilty, ‘Acabamos de ver que o fim da Era do Petróleo vai provocar o colapso da sociedade industrial... Que venha!’ A escala do desafio é enorme, e os obstáculos são muitos, mas há uma energia emergindo para ter sucesso, uma sensação de aceleração e uma alegria em falar e ouvir um ao outro mais uma vez, da visão que queremos, e então arregaçar as mangas e partir para co-criá-lo. Esta não é uma negação da dimensão dos desafios que enfrentamos, é uma resposta concreta e instintiva a ela. Em vilas e cidades em todo o mundo as pessoas estão perguntando umas às outras: ‘O que podemos fazer sobre isso?’”

A iniciativa Cidades em Transição acredita que através da nossa criatividade coletiva libertadora, temos as capacidades para fazer a transição para um mundo de energia limitada pós-carbono com uma qualidade de vida superior àquela que hoje temos.

A tradução para o português, revisão e divulgação deste e de outros textos de *Dragon Dreaming* é fruto de uma iniciativa colaborativa e voluntária que endossa a ética de Crescimento Pessoal, Formação de Comunidades e Serviço à Terra – encontramos em *Dragon Dreaming* contribuições significativas para as mudanças necessárias à nossa sociedade.

Se você deseja colaborar ou conhecer mais, acesse:

Dragon Dreaming Brasil – <http://www.dragondreamingbr.org>

Dragon Dreaming Brasil no Facebook – <https://www.facebook.com/groups/107192366047436/>

Dragon Dreaming International – <http://www.dragondreaming.org/en>